
Colégio Salesiano São José

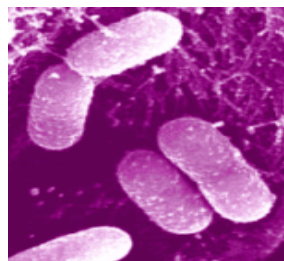
Língua Portuguesa - 2ª série - Profª. Vilma

Usos dos pronomes pessoais

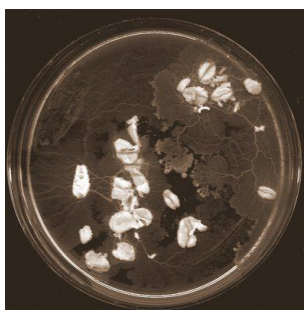
Observe o texto:

Novas bactérias

Se houve uma revolução que realmente causou impacto sobre o conjunto da humanidade foi a revolução médica. É o caso de lembrar que os microorganismos patógenos são conhecidos da medicina há menos de 150 anos. Antes disso, acreditava-se que doenças eram provocadas por miasmas ou mesmo por encantamentos. Já a anti-sepsia data de 1867. Antes disso, submeter-se a uma cirurgia era mais ou menos como caminhar para o cadafalso, pois médicos não lavavam as mãos nem seus bisturis para operar.[...]



Doenças infecciosas ainda são a primeira causa de morte no mundo. Nas últimas décadas, assistimos ao surgimento de várias delas, como Aids, Sars, Ebola. [...] A ressurgência de doenças bacterianas é um fenômeno preocupante em todo o mundo. Está relacionada ao problema da resistência a antibióticos. Bactérias, como todos seres vivos, apresentam-se com variabilidade genética. Quando submetidas a uma pressão seletiva, como um ataque por antibióticos, nem todas são afetadas. Aquelas com maior resistência natural à droga sobrevivem. Elas e sua descendência tendem a ser imunes ao fármaco.



A má utilização das drogas antimicrobianas contribui enormemente para a resistência, mas ela ocorreria de qualquer forma. As principais linhagens de bactérias resistentes circulam justamente nos hospitais [...]. A medicina vem lidando com esse problema, desenvolvendo novas drogas contra as quais as bactérias não têm defesas. A dificuldade é que, nos últimos anos, vem caindo o número de novos produtos que chegam ao mercado.

Como mostrou reportagem do jornal Washington Post, o problema é essencialmente econômico. Desenvolver e lançar um medicamento custa em média US\$ 900 milhões, num processo que pode levar até uma década. Embora antibióticos sejam amplamente receitados, **eles** são utilizados por períodos curtos. Assim, os laboratórios têm reduzido as atividades de **suas** divisões de antibióticos para apostar em drogas de uso crônico. É urgente reverter **essa** equação ou as bactérias poderão vencer a guerra contra os medicamentos.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 18 abr.2004. Editorial.

pronomes
pessoais do
caso reto

pronomes
pessoais do caso
oblíquo

pronomes
demonstrativos

pronomes
possessivos

pronomes
indefinidos

Agora é a sua vez. De acordo com as orientações da prof^a Vilma, faça as adaptações necessárias no texto abaixo.

Mundo pequeno

Não convém se preocupar demais com seus micróbios. Louis Pasteur, o grande químico e bacteriologista francês, ficou tão preocupado com eles que passou a examinar com uma lente de aumento todos os pratos que lhe eram servidos, hábito que não deve ter agradado muito aos anfitriões quando ele era convidado para jantar.

Na verdade, não adianta tentar se esquivar das suas bactérias, pois elas estão sempre presentes, em números que você nem consegue imaginar. Se você goza de boa saúde e tem bons hábitos de higiene, terá um rebanho de cerca de 1 trilhão de bactérias pastando em suas planícies carnudas – cerca de 100 mil em cada centímetro quadrado de pele. Elas estão ali para consumir os aproximadamente 10 bilhões de flocos de pele que você perde todo dia, além dos óleos saborosos e minerais fortificantes que gotejam de cada poro e fissura. Você é para elas o supremo centro de alimentação, com a convivência do calor e da mobilidade constantes. [...]

E essas são apenas as bactérias que habitam a sua pele. Existem mais trilhões escondidas em suas tripas e nos orifícios nasais, presas em seus cabelos e cílios, nadando na superfície de seus olhos, perfurando o esmalte de seus dentes. Seu sistema sozinho abriga mais de 100 trilhões de micróbios, de pelo menos quatrocentos tipos. Alguns lidam com açúcares, outros com amidos, alguns atacam outras bactérias. [...]

Como nós, seres humanos, somos grandes e inteligentes o bastante para produzir e utilizar antibióticos e desinfetantes, convencemo-nos facilmente de que banimos as bactérias para a periferia da existência.

Não acredite nisso. As bactérias podem não construir cidades nem ter vidas sociais interessantes, mas elas estarão presentes quando o Sol explodir. Este é o planeta delas, e só vivemos nele porque elas permitem.

Não se esqueça de que as bactérias progrediram por bilhões de anos sem nós. Não conseguiríamos viver um dia sem elas. Elas processam os nossos resíduos e os tornam novamente utilizáveis: sem sua mastigação diligente, nada apodreceria. As bactérias purificam nossa água e mantêm produtivos nossos solos. Sintetizam vitaminas em nossos intestinos, convertem os alimentos ingeridos em açúcares e polissacarídeos úteis e declaram guerra aos micróbios estranhos que descem por nossa garganta.

BRYSON, Bill. *Breve história de quase tudo*. Tradução: Ivo Korytowski. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.308-309. (Fragmento)